

COMO CHEGAR A PORTO DE MÓS



MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Praca da República
2484-001 Porto de Mós

+351 244 499 600

www.municipio-portodemos.pt

geral@municipio-portodemos.pt

HORÁRIOS

Maio a Setembro 10h00 - 12h30 | 14h00 - 18h30
Outubro a Abril 10h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30

Encerrado:

Às segundas feiras, 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro



CASTELO DE PORTO DE MÓS

PT



CASTELO DE PORTO DE MÓS

Ao longo dos séculos, a fortificação acumulou influências militares, góticas e renascentistas. A importância do Castelo de Porto de Mós foi manifesta durante o período da conquista cristã. Obra arquitetónica de características singulares, está classificada como Monumento Nacional.

CÔMORO

O atual castelo ergue-se no alto de um pequeno monte de 176 metros de altitude, assumindo uma posição de domínio visual privilegiada.

PANOS DE MURALHA

Entre as torres, nos vértices, desenvolvem-se panos de muralha com 16 a 18 m de comprimento e de 1,65 a 1,80 m de largura.

LEGENDA

- Informações
- Estacionamento
- Parque
- Edifício acessível
- Cemitério

TORRES SUDOESTE E SUDESTE

Torres de planta quadrangular de três pisos acima do solo, sendo coroadas por mísulas de forma piramidal e corochéus.

VILA

A visualização do castelo a partir da vila e dos campos transmitia um sentimento de proteção a estas gentes durante o seu dia a dia, pois sabiam que em caso de ataque se poderiam recolher no seu interior.

D. FUAS ROUPINHO

Entre o mito e a realidade, conta a memória que, em 1179, o Alcaide-Mor de Coimbra tem a notícia que o rei mouro de Mérida, Gamir, repousa na Alcáçova de Porto de Mós, por admirar a beleza da região. Com a sua hoste, D. Fuas Roupinho ataca as forças mouras e derrota-as. É recompensado por D. Afonso I com a nomeação de Alcaide-Mor de Porto de Mós.

ENVOLVENTE

Das torres, observa-se uma paisagem natural que permite uma leitura militar estratégica da zona envolvente, acidentes de relevo e vias de comunicação. Avista-se o Vale do Lena e a Serra dos Candeeiros.

ARQUITETURA

O castelo apresenta uma racionalidade arquitetónica alicerçada numa planta pentagonal, cujos vértices são reforçados por torreões.

Porto de Mós

DETALHES ARQUITETÓNICOS

A *loggia* corrida ao longo do andar nobre do paço e o coroamento piramidal das duas torres que ladeiam a entrada fazem com que o Castelo de Porto de Mós seja uma das mais importantes peças de cenografia arquitetónica do século XV português.

FACHADA PRINCIPAL

Voltada a Sul, a fachada principal é de feição harmónica, com corpo central ladeado por duas torres coroadas com terminações piramidais.

LOGGIA

Galeria coberta por abóbadas em ogiva, suportadas por mísulas piramidais com decoração vegetalista e fechadas por chaves de abóbadas com diferentes decorações heráldicas.



PORTAL

O portal é de arco de volta perfeita, encimado por elegante *loggia* panorâmica.



CORUCHÉUS

As torres sul são ornamentadas por cúpula piramidal, com acabamento de cerâmica, telhas de escama vidrada de cor verde, que representa a Casa de Ourém.



TORRE NOROESTE

Construção muito elevada, com quatro pisos, apresenta uma forma irregular, semelhante a junção de um quadrado com um triângulo.

COMPARTIMENTOS

Compartimentos iluminados por pequenas janelas e portas retangulares de moldura denticulada. Cobertos por abóbada suportada por pequenas mísulas piramidais.

LEGENDA

 Informações

O INTERIOR DO CASTELO

Na sua fase final, o paço de Porto de Mós foi concebido com preocupações mais artísticas e socialmente prestigiantes do que militares.

PÁTIO CENTRAL

O interior apresenta um átrio central a partir do qual se acede a todos os espaços do conjunto.

CISTERNA

Boca da cisterna de forma octogonal, com uma moldura na base e outra na extremidade do bocal, toda construída em pedra calcária.

PORTA PRINCIPAL

Na fachada Sul, voltada à vila, abre-se a porta principal do castelo, delimitada por um arco quebrado de pedra calcária aparelhada com aresta chanfrada.



ANTES DE PORTUGAL

Da Pré-história Antiga à Época Romana, são conhecidas múltiplas ocupações, na região. Em Época Islâmica, no lugar do castelo, existiria uma atalaia.

SÉC. XII

À época da Reconquista Cristã da Península Ibérica, a povoação de Porto de Mós é conquistada aos muçulmanos pelas forças de **D. Afonso Henriques**.

SÉC. XIII

Com o incentivo ao povoamento, sob o reinado de **D. Sancho I**, a povoação prospera e a fortaleza é reedificada, assumindo então a planta atual. A reedificação impunha-se para resistir às investidas que ainda se faziam sentir vindas de Sul.

SÉC. XIV

O rei **D. Dinis** outorga Carta de Foral a Porto de Mós. Têm lugar obras de restauro do castelo, adaptando-o a residência senhorial, sendo a vila doada a Isabel de Aragão.

1385

O castelo e a vila albergam as forças do rei **D. João I de Portugal**, em preparação para a Batalha de Aljubarrota. A povoação e o castelo integram a doação do soberano a D. Nuno Álvares Pereira.

SÉC. XV

D. Afonso, IV Conde de Ourém, é responsável por várias melhorias, transformando o castelo medieval em solar renascentista.

SÉC. XVIII

O terramoto de 1755 danifica severamente o castelo, tendo ficado de pé apenas três torres, muito arruinadas.

SÉC. XX

O Castelo de Porto de Mós é classificado como Monumento Nacional. É promovida uma extensa intervenção de conservação e restauro. No fim do século, decorrem escavações arqueológicas e obras de manutenção.

SÉC. XXI

O castelo é requalificado com a criação de condições de acessibilidade e inclusão.